

Alem da arrecadação municipal, que em 1940 foi de 1.412:731\$890, é, anualmente recolhida pelo Estado, em suas coletorias, soma superior a dezesseis centenas de contos de reis, como se verificou no ano passado, em que a respectiva renda atingiu a 1.668:728\$400, sendo 734:361\$100 da 1.<sup>a</sup> coletoria e 942:317\$300 da 2.<sup>a</sup>, enquanto que nos cofres da repartição fiscal da União entrou no mesmo período a importância de 1.022:148\$900 (73).

AS PONTES — Cortado por diversas correntes d'agua — Lenheiro, Gameleiras, Rio Acima, Segredo e Agua Limpa o local em que se assenta a povoação, sempre esteve ella na dependência de pontes, que ligassem suas diferentes partes (74).

Apenas se percebiam os primeiros sinais de vida do povoado e já constituia problema capital para seu desenvolvimento a travessia do Rio das Mortes, justamente no ponto em

---

va dr. José Moreira da Costa Rodrigues, Severiano Nunes Cardoso de Rezende (vice-presidente), Afonso Pimentel (vice-presidente), dr. Paulo dos Passos Teixeira, Padre João Pereira Pimentel (vice-presidente), dr. Joaquim Domingos Leite de Castro, Antônio Gonçalves Coelho, dr. Odilon Barrot Martins de Andrade, Augusto das Chagas Viegas (vice-presidente), Basílio de Magalhães, dr. Custódio Batista de Castro (vice-presidente), dr. Antônio de Andrade Reis, José do Nascimento Teixeira (vice-presidente e depois prefeito), dr. Tancredo de Almeida Neves e dr. Antônio das Chagas Viegas, prefeito.

O dr. Hermilo Alves, que prestou grandes serviços à cidade, foi aqui, como o Capm. Antônio Justino da Silva e Souza, presidente do Conselho Distrital, havendo também presidido a Intendência na fase imediatamente seguinte à proclamação da República os dois propagandistas dr. Elói dos Reis e Silva e Sebastião Rodrigues Sete Câmara bem como o dr. Eduardo de Almeida Magalhães Sobrinho.

(73) São titulares dessas coletorias, respectivamente, os srs. dr. Henrique Alvarenga, José Falconeri dos Santos e Dario de Castro Monteiro.

(74) O mesmo se verifica em todo o município, onde correm muitos ribeiros, ribeirão, riachos e os rios "Santo Antônio da Glória", "Elvas", "do Peixe" "das Mortes" (o pequeno e o grande) e o "Rio Grande".



que, com Tomé Portes del-Rei, arrecadando a respectiva pedagem, surgia esse núcleo mineiro.

Em 1719, em concorrência pública mandada abrir pelo Senado da Câmara, o Sargento-Mór Antônio de Matos arrematou por 230 oitavas de ouro “a fatura de duas pontes de madeira, sendo uma sobre o córrego do Lenheiro, no princípio desta vila indo para a Matriz e a outra no ribeirão indo para o Porto” (sem dúvida que a do Agua Limpa).

Até fins do século XVIII, todas as pontes desta povoação foram feitas de madeira. Constantes consertos e frequentes reconstruções, de que dá notícia o arquivo municipal, evidenciaram a precariedade de tais obras, que não ofereciam as necessárias condições de segurança para as comunicações dentro da vila. Em verdade, com sobrada razão vinha alarmado o espírito público, entre outros fatos, pelo desastre ocorrido a 2 de Novembro de 1797, dia em que “caiu a ponte da rua da Intendência na ocasião em que o Reverendo Pároco levava o Santíssimo Viático, sendo que, por milagre extraordinário ficaram ilesas e salvas da Corrente do Rio as sagradas formas, ao mesmo passo que todas as pessoas que o acompanhavam em maior parte delas foram gravemente molestadas” (75).

Diante de tão lamentavel acontecimento e ante a impetuosidade das aguas do Lenheiro e do Rio Acima que, de grandes vertentes, se precipitam por terrenos bruscamente desnivela-

---

(75) Termo de Vereança a fls. 275 do livro de registro de Acordãos da Câmara, de 1798 e 1805.

A construção desta ponte já havia sido arrematada, em Julho de 1783, pela importância de doze mil cruzados, por Domingos da Silva Barros, que não a executou, porque “o Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca, Dr. Luiz Ferreira de Araujo Azevedo, embaraçando a jurisdição da Câmara, notificou seu tesoureiro que não fizesse pagamento algum ordenado por ela e mandou intimar o dito construtor para não continuar na fatura da obra” (L.º de Correições de 1740 a 1828, fls. 74 v.).



dos e de formação rochosa, pouco permeaveis, se impôs a construção das formidaveis pontes da Cadeia e do Rosário, para resistirem a violência destes dois riachos que, juntos, despenham pelo vale em que se estende o casario de São João del-Rei.

PONTE DA CADEIA — Com efeito, em edital de 15 Novembro de 1797, o Senado da Câmara tornou público haver acordado “entrar com a possivel prontidão na fatura de nova ponte de pedra no lugar e rua da Intendência”.

Tambem, em vereança de 20 de Janeiro de 1798, os Juizes ordinários, Vereadores e Procurador do Conselho determinaram que “vysto o Ruinoso e deploravel estado em que se acham as duas pontes de madeira desta Vila, por que transitam todos os povos e as terriveis consequências que têm Resultado muitos perigosos acontecimentos como foi o da noite de dois de Novembro do ano preterito, achando não admitirem reparos, muito principalmente a da sobredita rua da Intendencia e porque esta he a de mais commercio e de maior utilidade publica, Nos conformamos em fazel-a de pedra e Cal, á custa do Rendimento da Camara e assim mais trezentos mil Reis de nossas propinas annuaes que cedemos em beneficio da mesma, por querer servir gratuitamente para este fim os nossos cargos”.

A 24 de Fevereiro immediato, Joaquim Bernardes Chaves arrematou a construção dessa ponte por cinco contos e cem mil réis, ficando convencionado que “seria feita de pedra e cal com cantaria a picão meudo por todas suas faces e lados; que seria formada sobre tres arcos de trinta e dois palmos de vão cada hum; que teria assentos de hua e outra parte no vão do arco do meio e paredoins nos lados”. Entre outras condições da dita obra, que se deveria executar com toda a



segurança e perfeição, se encontra a de que seria dirigida pelo mestre Francisco de Lima Cerqueira (76).

Joaquim Bernardes Chaves transferiu essa arrematação a João Gonçalves Gomes, que executou o trabalho, fazendo ainda, por mais 150\$000, como foi estipulado nos termos de vereança, de obrigações e de fiança, de 28 de Novembro de 1798, o acréscimo de dois paredões no correr de um dos pe-gões.

PONTE DO ROSÁRIO — Deliberado em vereança de 20 de Janeiro de 1800, que fosse posta em hasta pública a construção da ponte de pedra sobre o córrego do Lenheiro, ligando a rua do Rosário à da Prata, a 11 de Outubro seguinte o Capitão Manuel Ferreira Leite a arrematou por 4:000\$000. Obrigou-se o arrematante a fazê-la da mesma largura da ponte da rua da Intendência, em três arcos e de cantaria de pedra lavrada a picão miudo, com assentos de um e do outro lado sobre o vão do arco do meio, uma pirâmide ornamental de pedra azul em cada canto e uma cruz deste mesmo material no meio do corre-mão de montante. Assim, com exceção destes últimos detalhes, foi ela construída.

São estas as seculares moles graníticas, de rigoroso estilo romano, que enriquecem o fidalgo patrimônio artístico da cidade.

Em 1798, também por deliberação da mesma Câmara, constante do termo de fls. 152 do livro de arrematações e fianças, foi, pelo grande artista Aniceto de Souza Lopes, construída sobre o “córrego do Segredo”, junto ao Hospital da Misericórdia, uma ponte de pedra, de estilo aproximado ao dessas outras. Esta, de pequenas dimensões, com um só arco, conhecida por “ponte da Santa Casa”, desapareceu com a abó-

---

(76) Francisco de Lima Cerqueira foi também mestre das obras da ponte do Rosário. (L.º de Arrematações de 1799 a 1844, fls. 146 v. a 149).



bada de alvenaria de tijolo com que, em 1912, foi coberto o córrego em toda a largura da rua hoje denominada Comd. Bastos.

Alem da antiquíssima “ponte do Pedro Alves” no “Gameleiras” ou “Barreira” e da que, próxima a esta, oferece passagem para a rua de S. João; alem de duas pontes estreitas, para pedestres — “a dos Suspiros”, na “praça Severiano de Rezende” e “a da Estação”, em frente à gare da Rêde Mineira de Viação, estas, de ferro com estrado de madeira, são notaveis “a da Biquinha” e “a da rua Cristovão Colombo”, ambas de ótimo travamento superior, e “a do Teatro”, em frente a este, toda de ferro com assoalho de paralelepípedos.

Merecem especial referência “a ponte do Agua Limpa”, bi-secular passagem para Matosinhos, atualmente em reconstrução, “a do Porto”, sobre a histórica caudal que corre a jusante da cidade, pela primeira vez feita em 1736 por Marçal Casado Rotier, pela quantia de tres mil cruzados e a mais nova de todas — a belíssima “ponte Governador Valadares”, defrontando com a rua Maria Teresa e que, por pedido da Associação Comercial, na primeira “diretoria Fidelis Guimarães”, o Governo do Estado, reconhecendo sua grande importância para este pedaço de Minas Gerais, mandou construir.